



GT 005. Agências materiais e espirituais no cotidiano: experiências e narrativas de coexistência

Martina Ahlert (Universidade Federal do Maranhão) - Coordenador/a, João Frederico Rickli (UFPR) - Coordenador/a

Diversas pesquisas em antropologia têm se interessado pelos modos como as pessoas mobilizam agências materiais e espirituais em situações de lutas, disputas e construções identitárias. Entidades como encantados, espíritos, fantasmas, demônios, o próprio Espírito Santo, entre outras; e objetos "animados" como imagens, amuletos, fotografias e a Bíblia, por exemplo, podem participar do dia a dia das pessoas em diferentes contextos. Essas agências não estão limitadas a planos extraordinários, circunscritos aos domínios do explicitamente religioso. Antes, elas permeiam escolhas, decisões e atitudes cotidianas em relação aos mais diversos temas, e seus efeitos se materializam de formas variadas na experiência. Essas situações e ações apontam em direção à não exclusividade humana nos modos de viver, de dar forma e sentido à existência. Este Grupo de Trabalho pretende reunir etnografias e pesquisas de caráter etnográfico em arquivos que abordem essas experiências e a produção de narrativas a elas vinculadas. De um ponto de vista teórico, interessam-nos três pontos, sobretudo: em primeiro lugar, a análise das disputas e controvérsias em torno da legitimidade e autenticidade dessas narrativas e experiências. Em segundo, a questão da coexistência e coabitação no mundo, que questiona leituras lineares sobre o tempo e a história. Finalmente, a análise de situações em que as fronteiras e limites daquilo que se caracteriza como religioso são desafiados pelos próprios dados etnográficos.

Joana e o Escapulário : notas sobre vulnerabilidades na relação entre vigilantes, casarões e seres intangíveis

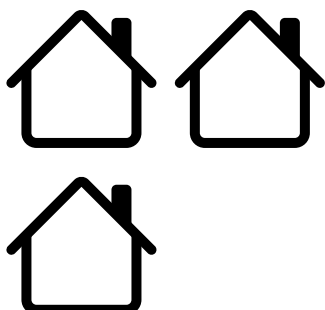
Autoria: Gabriela Lages Gonçalves

Este artigo parte do work de campo da minha dissertação de mestrado (em andamento) sobre experiências entre pessoas e seres intangíveis que habitam casarões do Centro Histórico de São Luís, capital do Maranhão. Visagens, assombrações, espíritos, entidades e fantasmas são expressos nesse conjunto arquitetônico, identificados por manifestações sonoras, visuais, pelo cheiro e pelo tato. O Centro Histórico é ocupado por diversos serviços, e uma categoria profissional presente constantemente nos casarões são os vigilantes. Durante a pesquisa, convivi com vigilantes de três prédios públicos, buscando analisar suas perspectivas acerca das manifestações dos seres intangíveis e suas leituras sobre as casas animadas, habitadas por agências diversas. Neste work proponho uma análise das perspectivas de proteção e desproteção dos vigilantes nos casarões que remetem a sentimentos de vulnerabilidade. Entre vultos, cruces, alhos e armas de fogo, reúno aqui noções de perigo e segurança a partir da adaptação dos vigilantes aos prédios nos quais trabalham. Parto da trajetória de Joana, expressa na sua relação com um escapulário - símbolo católico que a ajudou a "se acostumar" com os seres presentes no casarão. Minha intenção é mostrar que aparentes riscos (como a insegurança das ruas à noite) são repensados e têm seu sentido transformado na interlocução entre pessoas, casarões e seres intangíveis no cotidiano de work.

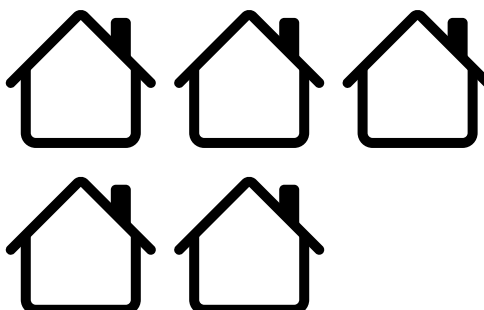
[Trabalho completo](#)



Realização:



Apoio:



Organização:

